



 Rosane Valéria Viana Fonseca Rito<sup>1,2</sup>

 Jorginete de Jesus Damião<sup>3</sup>

 Silvia Cristina Farias<sup>3</sup>

 Elda Lima Tavares<sup>3</sup>

 Elisa da Conceição Rodrigues<sup>4</sup>

 Joana Ravizzini Pereira<sup>1</sup>

 Mariana Sarto Figueiredo<sup>1</sup>

 Patrícia Lima Pereira Peres<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense<sup>ROR</sup>, Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro. Niterói, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Nova de Lisboa<sup>ROR</sup>, Centro de Investigação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa, Portugal.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro<sup>ROR</sup>, Instituto de Nutrição. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro<sup>ROR</sup>, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro<sup>ROR</sup>, Faculdade de Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

#### Correspondência

Rosane Valéria Viana Fonseca Rito  
rosane\_rito@id.uff.br

#### Editoras Associadas

 Cristiane Marques Seixas

 Juliana Pereira Casemiro

 Luciana Azevedo Maldonado

 Maria Fátima Garcia Menezes

## Amamentação e alimentação complementar saudável sob a perspectiva da Educação Alimentar e Nutricional: reflexões a partir do trabalho de um grupo de apoio nas redes sociais on-line

### Breastfeeding and Healthy Complementary Feeding from the Perspective of Food and Nutrition Education: Reflections from Online Social Media Support Group Work

#### Resumo

**Introdução.** A amamentação e o acesso à alimentação complementar saudável devem ser valorizados enquanto direito humano à alimentação adequada. **Objetivo.** Apresentar a convergência entre a promoção e o apoio à amamentação e à alimentação complementar saudável desenvolvidos pelo grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação (MAMA) com os princípios do Marco de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para Políticas Públicas. **Desenvolvimento.** O presente ensaio surge da reflexão sobre as práticas de cuidado e educação em saúde, a partir da experiência do Grupo MAMA. Nesse sentido, foram descritos o contexto em que se originou o grupo e as características desse programa de extensão universitária interinstitucional; buscou-se estabelecer a relação de cada um dos nove princípios do Marco de EAN com o alinhamento das premissas e organização do grupo, seu *modus operandi* voluntário nas redes sociais virtuais e a produção de materiais autorais que são baseados no aconselhamento; apresentaram-se os principais aprendizados e desafios dessa iniciativa inovadora de promoção e apoio à amamentação e alimentação complementar saudável. **Conclusão.** A colaboração para o Sistema Único de Saúde, por meio de atendimentos de mães e famílias com dúvidas e preocupações nas temáticas referidas, da formação de profissionais e do desenvolvimento de pesquisas correlatas, bem como a oportunidade do estabelecimento de parceria com demais países membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, vem orientando as atividades do Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação, que contribuem para a formação de hábitos alimentares saudáveis e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Amamentação. Alimentação Complementar. Educação Alimentar e Nutricional. Redes Sociais Online.

#### Abstract

**Introduction.** Breastfeeding and access to healthy complementary feeding should be valued as a human right to adequate food. **Objective.** To present the convergence between promotion and support of breastfeeding and healthy complementary feeding developed by Women Supporting Women in Breastfeeding Group (Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação - MAMA) with Food and Nutrition Education Framework principles (FNE) for Public Policies. **Development.** This essay arises from

reflecting on health care and education practices based on MAMA Group experience. In this regard, the context in which the group originated and the characteristics of this interinstitutional university extension program were described; an effort was made to establish the relationship between each of the nine FNE Framework principles and the alignment of the group's premises and organization, its voluntary modus operandi on virtual social networks, and production of original materials based on counseling; main lessons and challenges of this innovative initiative for promoting and supporting breastfeeding and healthy complementary feeding were presented. *Conclusion.* Collaboration with the Unified Health System (SUS), through consultations with mothers and families regarding their doubts and concerns on the mentioned themes, the training of professionals, and the development of related research, as well as the opportunity to establish partnerships with other member countries of the Community of Portuguese Language Countries, have been guiding the activities of Women Supporting Women in Breastfeeding Group, contributing to promoting healthy eating habits and, consequently, improving the quality of life.

**Keywords:** Breastfeeding, Complementary Feeding, Food and Nutrition Education, Online Social Networks.

## INTRODUÇÃO

Promover a amamentação é a primeira ação de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e deve ser valorizada como prática de promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável.<sup>1-3</sup> Nas últimas décadas, muito vem sendo conquistado em relação aos avanços desse campo do saber, sua organização enquanto política pública de saúde, sua difusão para a população e, conseqüentemente, ao aumento da sua prevalência.<sup>4-7</sup> Nesse contexto, se inserem as estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como uma potente ferramenta de promoção da amamentação e da alimentação complementar saudável (ACS).

A compreensão da amamentação como uma prática multidimensional amplia as perspectivas dos agentes promotores de saúde e implica a necessidade de investimento em ações transversais, que envolvam diversos setores governamentais e a sociedade civil.<sup>8</sup> Essas perpassam a formação dos hábitos alimentares, tanto pela oportunidade de ter a experiência de ser amamentado desde o nascimento,<sup>9,10</sup> como também por ter esse direito garantido no ambiente da educação infantil. Assim, o apoio e a promoção da prática e cultura da amamentação e da ACS precisam estar incorporadas no projeto político-pedagógico da escola como uma das temáticas da EAN, com vistas a um alinhamento conceitual e assimilação pela comunidade escolar na perspectiva da SAN para o pleno desenvolvimento infantil.<sup>11,12</sup>

Metas com o objetivo de melhorar os investimentos na amamentação vêm sendo pactuadas mundialmente, como as propostas pelo Global Breastfeeding Collective, uma parceria entre 20 agências internacionais, que são consonantes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030.<sup>5</sup> O Brasil se destaca no cenário internacional por sua organização política de promoção, proteção e apoio à amamentação, com impacto no aumento da prevalência de amamentação exclusiva aos seis meses de 4,7%, em 1986 para 45,8%, em 2019.<sup>6,13</sup> Esse destaque também se deu nos casos da Declaração de Innocenti em 1991; da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, na 34ª Assembleia Mundial da Saúde, e da Proteção à Maternidade na Convenção n.º 103, da Organização Internacional do Trabalho de 1952, em que o Brasil respondeu com legislações locais capazes de atender recomendações desses acordos, com a implementação de ações como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e legislações de proteção à mãe trabalhadora.<sup>14</sup>

Deflagrada em 2020, a crise sanitária decorrente da pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, alterou a vida cotidiana e levou à necessidade de diversas adaptações. Dentre essas, observou-se a dificuldade no acesso à assistência integral à saúde da díade mãe e bebê, impactada pelo repentino reordenamento dos serviços de saúde para a priorização dos casos de Covid-19 e pela recomendação de afastamento social.<sup>15</sup> Muitos profissionais e usuários passaram a priorizar o atendimento virtual, evitando a lotação, ainda maior, das instituições de saúde.<sup>16</sup> Nessas circunstâncias, professoras de cursos de saúde do Rio de Janeiro, atentas à demanda pela promoção à amamentação por meio da tecnologia virtual, propuseram uma ação articulada com profissionais de saúde e alunas universitárias, que deu origem, em julho de 2020, ao Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação (MAMA).

Dessa forma, compreendendo a natureza da EAN, no âmbito das ações, o MAMA se organiza para que estas dialoguem com os princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (Marco de EAN).<sup>17</sup> Este artigo tem o objetivo de apresentar a convergência entre a promoção e o apoio virtual à amamentação e à ACS desenvolvidos pelo grupo MAMA, com os princípios do Marco de EAN.

## Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação (MAMA)

Professoras de Nutrição e de Enfermagem de universidades públicas foram mobilizadas pelo grupo temático Comida de Criança da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável (Aliança), no sentido de articular respostas à crise da Covid-19 em relação à promoção e apoio à amamentação. Esse grupo de trabalho definiu três linhas de ação: sistematizar o conhecimento que estava sendo produzido sobre a temática; organizar uma rede de profissionais que se voluntariaram a prestar assistência *on-line* às nutrizes com dúvidas ou dificuldades na amamentação ou na introdução alimentar saudável; e produzir materiais educativos adequados às redes sociais virtuais, que apoiassem a comunicação sobre o tema.<sup>18</sup>

No desenvolvimento das frentes de trabalho, vale ressaltar a rápida dinâmica de formação da rede de apoio voluntária, com atendimento *on-line* e gratuito. Primeiramente, foi possível contar com o pronto aceite de profissionais de saúde vinculadas ao Grupo Técnico Interinstitucional de Aleitamento Materno da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (GTIAM/SES-RJ). Todavia, para essas voluntárias era um grande desafio estar nas redes sociais virtuais de modo profissional. A superação veio com a adesão ao projeto de alunas de cursos de Nutrição e Enfermagem, originando o Grupo MAMA. A integração entre as consultoras de amamentação (professoras e/ou profissionais de saúde) e as apoiadoras tecnológicas (alunas ou profissionais de saúde com menor experiência na área de amamentação, mas que estavam ambientadas com o uso das redes sociais) tem possibilitado trocas de conhecimentos técnicos, experiências e afetos.

O trabalho prestado à população é realizado tanto por meio dos atendimentos *on-line*, que acontecem no formato de plantões diários, das 9 às 17 horas, realizado por no mínimo uma dupla composta por uma consultora e uma apoiadora tecnológica, via recurso de mensagens privadas escritas, por áudio ou vídeo, quanto pela disponibilização de materiais autorais nas plataformas das redes sociais (*Instagram®* e *Facebook®*).<sup>19,20</sup>

O que era uma ação emergencial em resposta à pandemia consolidou-se e passou a se configurar como um projeto de extensão universitária interinstitucional da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal Fluminense, do Instituto de Nutrição e da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o apoio da Aliança e do GTIAM/SES-RJ. Mais recentemente, este foi atualizado como programa de extensão interinstitucional, por englobar efetivamente atividades de ensino e pesquisa. Apenas uma das autoras do ensaio não integra o programa de extensão interinstitucional intitulado "Apoio *on-line* à população materno-infantil: Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação". Essa autora faz parte do grupo de pesquisa vinculado ao programa.

Nos perfis do Grupo MAMA do *Instagram®* e do *Facebook®*, tanto as mães e suas famílias, quanto os profissionais de saúde dispõem de uma vasta produção de materiais em diferentes formatos (*posts*, *fôlderes*, *vídeos* e *lives*). Esses foram elaborados a partir da verificação das principais dúvidas e dificuldades relacionadas à amamentação e à ACS durante os atendimentos *on-line* ou pela oportunidade de promover assuntos diversos sobre a saúde materno-infantil com o foco na alimentação. Destacam-se também como características fundantes: terem uma identidade visual; apresentarem uma linguagem direta e simples e serem de fácil compartilhamento.

O processo de construção dos materiais segue alguns princípios definidos desde a formação do Grupo MAMA: 1) Ser baseado em evidências científicas; 2) Difundir os conhecimentos publicados por organizações nacionais e internacionais de saúde, a exemplo do *Guia Alimentar para a População Brasileira*<sup>21</sup> e do *Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos*;<sup>22</sup> 3) Respeitar, valorizar a diversidade cultural e ser antirracista; 4) Promover a autonomia por meio da literacia em saúde; 5) Valorizar o trabalho interprofissional; 6) Ser livre de conflitos de interesse; e 7) Ser pautado em planejamento, monitoramento e avaliação.

O fluxo de elaboração envolve uma interação dinâmica das voluntárias, que ocorre exclusivamente pela utilização da tecnologia virtual. Este se dá desde o levantamento de temas a serem organizados em um cronograma de publicação até a avaliação de desempenho de cada material, feitos a partir de comentários de mães ou profissionais, quando do seu uso. Além disso, ocorre a análise das métricas para a verificação da taxa de engajamento, que mede o envolvimento dos seguidores em relação ao conteúdo publicado em um perfil. Essa taxa é calculada pelo número de interações (curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamento de *posts*) divididas pelo número de seguidores.

Recentemente, o Grupo MAMA incorporou outras estratégias de interação, como a publicação de vídeos curtos (*stories* ou *reels*) para a abordagem de assuntos gerais que fortalecem hábitos regionais saudáveis, e a promoção do consumo sustentável, por exemplo. O planejamento do cronograma de publicação incluiu temas articulados ao calendário de datas culturais. Essa estratégia lúdica busca trazer leveza à comunicação e maior proximidade das voluntárias com suas seguidoras.

## **As atividades do MAMA e o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**

O primeiro ponto que vale ser destacado é referente ao alinhamento das premissas e organização do Grupo MAMA com o conceito de EAN. De acordo com o Marco de EAN, “a Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente”.<sup>17</sup> Nessa direção, diariamente, além dos atendimentos *on-line* às mães e suas famílias, há trocas de informação e discussões relacionadas à amamentação e à ACS entre todas as voluntárias do grupo, “de forma transdisciplinar, intersetorial e interprofissional”. As atividades são realizadas levando-se em consideração os diferentes assuntos relacionados à temática e aos conhecimentos complementares das áreas de atuação na saúde das profissionais que integram o Grupo MAMA (nutrição, enfermagem, fonoaudiologia e pediatria).

Outra característica da ação do Grupo MAMA, alinhada ao Marco de EAN, é a busca por “promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”, por meio da promoção da amamentação e da ACS. A aplicação dos princípios do aconselhamento, nos atendimentos *on-line* e na orientação dos *posts* e outros materiais educativos, reforça essa intenção, bem como atende a outra proposta do Marco de EAN, na direção de construção de “recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos”.<sup>17</sup>

Tendo em vista a centralidade dos princípios do Marco de EAN para a qualificação das práticas educativas, foi realizado o cotejamento de cada um dos nove princípios com as ações realizadas pelo MAMA e identificados os referenciais teóricos que sustentam tais práticas (Quadro 1).

**Quadro 1.** Matriz de articulação dos princípios do Marco de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas com o alinhamento das premissas e ações do Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação. Rio de Janeiro, 2024.

Princípio do Marco de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas	Ação do MAMA	Referenciais teóricos
Sustentabilidade social, ambiental e econômica (Princípio I)	<p>Produzir materiais educativos que evidenciem a relação entre a amamentação e a alimentação complementar com a sustentabilidade social, ambiental e econômica.</p> <p>Estimular o consumo consciente.</p>	<p>PNAN, 2013. Disponível em: <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf</a></p> <p><i>Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos</i>, 2019. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf</a></p>
Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade (Princípio II)	<p>Orientar a oferta de alimentos <i>in natura</i>, preferencialmente que estejam na safra e sejam minimamente processados.</p> <p>Orientar o uso de alimentos processados em preparações culinárias e a não oferta de ultraprocessados.</p> <p>Orientar o oferecimento de água potável, bem como o modo de preparo e o uso de utensílios adequados.</p> <p>Estimular o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos tanto para a criança quanto para a mãe na gestação e durante a amamentação.</p> <p>Estimular a produção de hortas caseiras.</p> <p>Estimular o consumo consciente.</p> <p>Produzir materiais sobre a classificação NOVA dos alimentos e dos grupos alimentares.</p>	<p><i>Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos</i>, 2019. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf</a></p> <p><i>Guia Alimentar para a População Brasileira</i>, 2014. Disponível em: <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf</a></p> <p>6ª CNSAN, 2023 (Documento base). Disponível em: <a href="https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/consea/conferencia/documento-base-da-6-cnsan-09-08-23_site.pdf">https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/consea/conferencia/documento-base-da-6-cnsan-09-08-23_site.pdf</a></p>
Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas (Princípio III)	<p>Valorizar o respeito às diversidades nos atendimentos do MAMA, considerando as particularidades regionais.</p> <p>Criar identidade visual como expressão da diversidade de mulheres em relação aos seus aspectos culturais, regionais e étnico-raciais.</p>	<p>PNAN, 2013. Disponível em: <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf</a></p> <p>PNAISC – Portaria nº 1130/2015. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc</a></p> <p>Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: <a href="https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1831258#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.288%2C%20DE%2020%20DE%20JULHO%20DE%202010&amp;text=Art,demais%20formas%20de%20intoler%C3%A2ncia%20%C3%A9tnica">https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1831258#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.288%2C%20DE%2020%20DE%20JULHO%20DE%202010&amp;text=Art,demais%20formas%20de%20intoler%C3%A2ncia%20%C3%A9tnica</a></p> <p><i>Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos</i>, 2019. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf</a></p>

**Quadro 1.** Matriz de articulação dos princípios do Marco de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas com o alinhamento das premissas e ações do Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação. Rio de Janeiro, 2024.

Princípio do Marco de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas	Ação do MAMA	Referenciais teóricos
A comida e o alimento como referências; valorização da culinária enquanto prática emancipatória (Princípio IV)	<p>Valorizar o leite humano como o primeiro alimento <i>in natura</i> da vida.</p> <p>Ressaltar a importância dos alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados como a base da alimentação.</p> <p>Orientar que a preparação da comida permite o desenvolvimento de autonomia e gera autocuidado.</p> <p>Promover a culinária por meio de postagens de vídeos e cards sobre a alimentação materna, do bebê e de toda a família.</p> <p>Ratificar a necessidade de enfrentamento à cultura do marketing das indústrias de fórmulas infantis.</p>	<p><i>Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos</i>, 2019. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf</a></p> <p>Lei nº11.265/2006. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111265.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111265.htm</a></p> <p>Resolução nº 9.579/18. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9579.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9579.htm</a></p>
A Promoção do autocuidado e da autonomia (Princípio V)	<p>Utilizar a abordagem do Aconselhamento em Amamentação tendo a mulher como protagonista.</p> <p>Considerar fatores estruturais que afetam o autocuidado.</p> <p>Fortalecer a autoestima da mãe e dos familiares.</p> <p>Apoiar e reforçar o vínculo das mulheres com a rede de saúde no território no qual são assistidas, com ênfase na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>World Health Organization: Guideline Counseling of women to improve breastfeeding practices.</p> <p>PNPS 2017 - Portaria de consolidação nº2/2017. Disponível em: <a href="https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI">https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI</a></p> <p>PNAISC - Portaria nº 1.130/2015. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc</a>.</p>
A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos (Princípio VI)	<p>Valorizar o processo educativo que fundamenta interação durante os atendimentos.</p> <p>Produzir material educativo de forma coletiva, a partir das necessidades identificadas nos atendimentos realizados.</p>	<p>PNEPS 2004. Disponível em: Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004.</p>
A diversidade nos cenários de prática (Princípio VII)	<p>Orientar famílias que falam a língua portuguesa independentemente da localização.</p>	<p>PNPS 2017 - Portaria de consolidação nº2/2017. Disponível em: <a href="https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI">https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI</a></p>
Intersetorialidade (Princípio VIII)	<p>Difundir a missão do MAMA em diferentes inserções junto às instituições de Saúde e de Educação tanto em âmbito nacional quanto internacional.</p> <p>Pautar a amamentação e a ACS nos espaços universitários para os diretórios acadêmicos do Brasil.</p>	<p>PNAISC- Portaria 1130/2015 Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc</a></p> <p>PNPS 2017 - Portaria de consolidação nº2/2017. Disponível em: <a href="https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI">https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI</a></p>
Planejamento, avaliação e monitoramento das ações (Princípio IX)	<p>Planejar, avaliar e monitorar as ações de forma processual na dinâmica de trabalho.</p>	<p>PNPS 2017 - Portaria de consolidação nº2/2017. Disponível em: <a href="https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI">https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOI</a></p>

A produção dos materiais educativos do MAMA valoriza o princípio I, ao chamar a atenção para a amamentação como prática adotada por diferentes culturas, benéfica para o planeta por não necessitar de utilização dos recursos naturais em larga escala, como a água; não gerar resíduos e nem poluição, bem como economizar tempo e gastos mensais com a compra de fórmula infantil, além de uma série de outros custos decorrentes do desmame precoce.<sup>22,23</sup> Os benefícios da amamentação para a economia também se estabelecem na diminuição de gastos do sistema de saúde com internações, na prevenção de milhares de mortes de crianças e de mulheres, de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e diabetes, e aumento do quociente de inteligência e, conseqüentemente, da escolaridade e da renda mensal.<sup>7</sup>

A abordagem do princípio II é tratada nos atendimentos sobre a introdução de novos alimentos. A recomendação sobre o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos é realizada, uma vez que há ampla gama de estudos que comprovam os riscos do uso dos agrotóxicos para a saúde, inclusive com detecção de seus resíduos no leite materno.<sup>24</sup>

A convergência com o princípio III já se inicia na criação da logomarca do MAMA e perpassa pela definição da identidade visual dos materiais produzidos, a fim de representar a diversidade de mulheres em relação aos seus aspectos culturais, regionais e étnicos. O público prioritário do trabalho são as famílias atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que, embora seja um sistema universal, atende majoritariamente mulheres negras. Muitas vezes, os materiais disponíveis na literatura e mídias digitais não representam a diversidade de raças e etnias.<sup>25</sup> Além disso, o respeito a essa diversidade é valorizado nos atendimentos do MAMA pela consideração das particularidades regionais, que influenciam as práticas culturais da amamentação e da alimentação da família.

Em relação ao princípio IV do Marco de EAN, vale destacar a missão do Grupo MAMA em ressaltar o leite humano como o primeiro alimento *in natura* da vida, que auxilia a construção do paladar da criança, preparando-a para as mudanças de sabores da fase de introdução de novos alimentos, uma vez que o sabor do leite materno é influenciado pela alimentação materna.<sup>26</sup> Os alimentos *in natura* e minimamente processados, que devem ser a base da nossa alimentação desde a ACS, precisam ser preparados para o consumo. Saber preparar a comida permite o desenvolvimento de autonomia e gera autocuidado,<sup>27</sup> assim como referido no princípio V. Dessa forma, preparar as refeições em casa e envolver a criança e os demais membros da família exercita a afetividade e aumenta o vínculo entre seus membros, estando relacionado com a diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados.<sup>28</sup> O *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos* se alinha a este princípio e, como salientado, é uma das principais referências utilizadas pelo Grupo MAMA, que promove a culinária por meio de postagens de vídeos e cards sobre a alimentação materna, do bebê e de toda a família.<sup>22</sup>

Da mesma forma, as mensagens do Grupo MAMA ratificam a necessidade de enfrentamento da cultura do *marketing* das indústrias de fórmulas infantis.<sup>29</sup> O Brasil possui uma legislação que regulamenta a promoção dos produtos que competem com a amamentação, baseada no Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno (1981). A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) é uma das legislações mais avançadas em todo o mundo, porém, assim como o Código Internacional, não está atualizada para as estratégias de *marketing* digital, em especial nas redes sociais.<sup>30-32</sup>

As indústrias de substitutos de leite materno vêm se beneficiando do *marketing* digital para aumentar a intenção de uso dos seus produtos<sup>33</sup> e, conseqüentemente, aumentar as vendas,<sup>34</sup> afetando os resultados da amamentação, o que é um desafio para as instituições regulamentadoras desses produtos. As estratégias dessas empresas costumam incluir postagens com imagens e palavras que idealizam o uso dos substitutos do leite materno e com ofertas promocionais como cupons, amostras e códigos de descontos.<sup>33</sup>

Uma pesquisa de escuta social descobriu que postagens sobre os substitutos de leite materno tinham um alcance três vezes maior que postagens sobre amamentação, mostrando que quanto maior o alcance, maior é o número de visualizações, aumentando, inclusive, as chances de interação e de compra. Anunciantes mostram um aumento

significativo da venda de substitutos de leite materno com esse tipo de propaganda, confirmando que o *marketing* digital impacta nas decisões da alimentação infantil.<sup>33</sup>

A capacidade do *marketing* de incentivar o uso de substitutos do leite materno e o consumo de alimentos não saudáveis, como os ultraprocessados, já é clara e associada à redução da saúde. Um estudo com 126 países mostrou que a cada quilograma de fórmula vendido por criança, a amamentação foi 1,9 pontos percentuais menor.<sup>34</sup>

Esse contexto reforça a importância de os direitos da criança e das mulheres serem considerados prioridade para a proteção das famílias desse tipo de comercialização,<sup>34</sup> reiterando a necessidade de investimentos contínuos em campanhas de saúde pública e *marketing* a favor da amamentação,<sup>29</sup> como vem sendo trabalhado pelo Grupo MAMA.

O princípio V se inicia na promoção da amamentação e da ACS, que perpassa a culinária, conforme visto na discussão do princípio anterior. Outro aspecto a ser considerado, por ser estruturante do MAMA, é o Aconselhamento em Amamentação.<sup>35</sup> Nessa abordagem, a mulher é a protagonista. Todavia, a responsabilidade da amamentação deve ser de todos os envolvidos direta ou indiretamente com as famílias que estão vivenciando esse momento. Assim, se faz necessária a atenção aos fatores que afetam essa prática, como as desigualdades de gênero e o assédio da indústria de fórmulas lácteas, que explora as preocupações das famílias em relação à nutrição da criança, no sentido de fortalecer a autoestima da mãe e dos familiares.<sup>36,37</sup>

Vale destacar também que um dos referenciais teóricos da Estratégia Nacional para Promoção da Amamentação e da ACS no SUS<sup>23</sup> é a educação crítico-reflexiva no processo educativo em amamentação e ACS, com valorização da participação ativa e autonomia dos sujeitos nas atividades relativas ao seu bem-estar. Dessa forma, o Grupo MAMA se articula ao SUS, constituindo-se como mais uma oportunidade de difusão da literacia em amamentação e ACS.

Possibilitar a rápida resolução de dúvidas sobre: produção de leite materno; sinais de fome e saciedade do bebê; técnicas de prevenção do ingurgitamento ou das fissuras mamárias; técnicas de retirada e armazenamento do leite humano, bem como apoiar as mulheres com dificuldades em relação à pega e posição adequadas para amamentar ou na introdução alimentar, podem favorecer o estabelecimento da amamentação e da ACS nas fases mais críticas, como nos primeiros meses de vida, retorno ao trabalho ou adaptação na creche. Além disso, o MAMA tem por princípio apoiar e reforçar o vínculo das mulheres à rede presencial na qual são assistidas. Dessa forma, sempre que observada a necessidade de uma consulta presencial, é feita a orientação sobre possíveis unidades de saúde do SUS próximas à residência delas.

O princípio VI se faz presente durante a produção dos materiais do MAMA, na qual se observa a oportunidade de educação permanente, baseada no aconselhamento, entre as voluntárias. Essa é proporcionada pela fase de investigação e discussão das evidências científicas, que ancoram a produção e revisão dos textos-bases; pela produção das artes, nas quais se observa a coerência com os princípios norteadores citados, e pela revisão dos produtos a serem divulgados.

Além disso, a educação permeia a interação durante os atendimentos, que perpassa a escuta ativa e próxima da queixa referida, com o reconhecimento das diferentes formas de saberes e de práticas. Muitas vezes, além da troca de mensagens escritas e da disponibilização de materiais educativos *pari e passu* com o desenvolvimento da conversa com as mães, os recursos disponíveis nas plataformas digitais de áudio ou videochamada são utilizados para favorecer o estabelecimento de vínculo, tendo a empatia e a escuta como bússola, sempre respeitando a privacidade das usuárias, bem como suas informações pessoais e de saúde.

Nesse momento de trocas com a mãe e sua família, as voluntárias do Grupo MAMA precisam estar atentas às habilidades do aconselhamento: fazer uso de perguntas abertas; aceitar o que a mãe pensa e sente; não julgá-la; elogiá-la; ajudá-la a analisar as causas de seus problemas e refletir sobre as opções de forma a empoderá-la e contribuir para a promoção da autonomia dela nas decisões do que seria melhor para si e seu filho.<sup>35</sup>

Assim, no Grupo MAMA, as habilidades do aconselhamento possibilitam a construção compartilhada de saberes, práticas e soluções contextualizadas, tanto nas discussões dos casos assistidos, na elaboração dos materiais autorais, na educação permanente, como na avaliação do processo de trabalho.

Em relação ao princípio VII do Marco da EAN, que trata da diversidade nos cenários de prática, pode-se observar uma relação direta com as atividades do MAMA. O ambiente virtual permite alcançar diferentes situações de atuação e contato com ampla diversidade de grupos populacionais que falam a língua portuguesa, independentemente da localidade em que estiverem.

Em três anos de existência, a grande maioria dos mais de 10 mil seguidores do perfil social do MAMA no *Instagram*® são do Brasil (91,6%), mas são observados usuários de Portugal (4,8%), Reino Unido (0,4%) e Estados Unidos (0,4%), por exemplo. Dessa forma, nos atendimentos é fundamental a observação da real necessidade da mulher, com o emprego das várias ferramentas (mensagens de textos e/ou áudio, videochamadas e envio de materiais educativos), que melhor apoiem a questão em pauta.

O investimento na intersetorialidade, princípio VIII do Marco de EAN, é um dos objetivos do Grupo MAMA que demanda maior foco para seu desenvolvimento. As voluntárias, nas suas diferentes inserções junto às instituições de saúde e de educação, tanto em âmbito nacional quanto internacional, buscam difundir a missão do MAMA. Além disso, um começo promissor foi poder contar com o apoio da Aliança, coalizão criada em defesa da alimentação saudável, baseada em evidências científicas e livre de conflitos de interesse.

Outros exemplos de ações de divulgação do trabalho na busca por parceiros pela luta do direito das mulheres universitárias de amamentar foram: participar de eventos universitários extensionistas e pautar essa disposição para os diretórios acadêmicos do Brasil.

As atividades de planejamento, avaliação e monitoramento das ações do MAMA, referidas no princípio IX do Marco de EAN, ocorrem de forma processual na dinâmica de trabalho, a partir dos princípios e estratégias que foram eleitos pelo grupo como orientadores desta ação, quais sejam, acolhimento baseado no aconselhamento, resolutividade, relação com as redes locais do SUS, humanização e adequação às recomendações oficiais das políticas do SUS. Essa avaliação tem como base os registros dos atendimentos que acontecem nas passagens dos plantões e, de forma estruturada, na análise de uma planilha de dados, que é consolidada a cada mês. Além disso, há a análise das métricas das redes sociais *on-line*, conforme citado anteriormente. A avaliação é realizada de forma regular nas reuniões de equipe que ocorrem mensalmente. Nessas reuniões, são planejadas ações para qualificação dos atendimentos, como a produção de materiais autorais que, além de facilitar os momentos de interação com as usuárias nas plataformas, ficam disponíveis para utilização pública. Também se planejam a formação permanente, a participação em eventos científicos, o desenvolvimento de pesquisas, as estratégias de comunicação, bem como o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais.

## **Aprendizados para o cuidado em amamentação e alimentação complementar saudável no SUS**

O Grupo MAMA tem se constituído como uma iniciativa inovadora de promoção da amamentação e da ACS. West & Farr<sup>38</sup> relatam que a inovação implica introdução e aplicação intencional de ideias, processos, produtos ou procedimentos novos em um grupo ou organização, visando produzir benefícios significativos para esses indivíduos e a coletividade. Neste sentido, a inovação em saúde visa, sobretudo, a melhoria da qualidade do SUS.

Entre os aspectos inovadores da iniciativa aqui descrita, pode-se destacar o uso de tecnologias digitais para concretizar o apoio e a orientação das mulheres, observando-se o acolhimento e o vínculo, a partir da incorporação dos princípios da educação crítica e reflexiva. Dessa forma, o MAMA se apresenta como um canal nas redes sociais virtuais para troca de informações, que utiliza uma linguagem que facilita o diálogo com as mulheres e famílias e conversa com

suas necessidades e questões cotidianas. Além disso, promove ações de enfrentamento ao *marketing* abusivo de fórmulas infantis ultraprocessadas.

Embora essa iniciativa tenha sido proposta no período em que os encontros presenciais eram desestimulados em função da pandemia da Covid-19, o modelo de trabalho desenvolvido constitui um aprendizado que pode ser levado para o contexto pós-pandemia como estratégia potente no apoio a ações da Rede SUS, face ao aumento do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação pela sociedade.

Os perfis das redes sociais virtuais do Grupo MAMA também vêm sendo acessados por profissionais e estudantes de saúde, o que pode inspirar ações de formação em serviço e desenvolvimento de iniciativas locais. Dessa forma, o trabalho do MAMA pode apoiar gestores, profissionais e outros trabalhadores de saúde, bem como diferentes atores da sociedade, na implementação de estratégias de educação em saúde, tanto virtuais quanto presenciais, no âmbito da assistência pré-natal e das boas práticas no parto e nascimento; e na atenção integral à saúde da criança e da mulher na atenção primária à saúde. Assim, na qualidade de um programa de extensão universitária interinstitucional, o Grupo MAMA vem colaborando com o papel dos cursos de saúde no apoio ao SUS, pela formação de profissionais e desenvolvimento de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alinhamento das ações do MAMA com os princípios do Marco de EAN ratifica o compromisso do grupo com a garantia da saúde e com a promoção das práticas de amamentação e de ACS como um direito humano à alimentação adequada e saudável, no contexto de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. Destacam-se, assim, as práticas dialógicas e geradoras de acolhimento, vínculo e autonomia.

Nesse sentido, a vasta fundamentação teórica sobre a temática da amamentação e da ACS embasa o desenvolvimento de ações de EAN para a promoção dessas práticas como um direito humano à alimentação adequada e saudável que deve ser garantido, segundo a Constituição Brasileira.

A proximidade do Grupo MAMA com a Rede de Atenção à Saúde (RAS), orientando as mulheres na sua procura e valorizando ações desenvolvidas nessa rede, divulga e consolida um sistema que impacta de forma satisfatória na promoção de hábitos saudáveis e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida.

O desenvolvimento de estratégias que se somam às ações desenvolvidas pela RAS é uma oportunidade que vai ao encontro dos avanços conquistados, que contribuíram para o aumento das prevalências de amamentação e ACS. Tais resultados refletem o esforço contínuo e progressivo, impulsionado pela gestão e articulação política de uma rede interfederativa, intersetorial, interinstitucional, solidária, colaborativa e coordenada..

## REFERÊNCIAS

1. Grummer-Strawn LM, Zehner E, Stahlhofer M, Lutter C, Clark D, Sterken E, Harutyunyan S, Ransom EI. New World Health Organization guidance helps protect breastfeeding as a human right. WHO/UNICEF NetCode.. MaternChild Nutr. 2017 Oct;13(4):e12491. [Acesso em 08 abr 2024]. <https://doi.org/10.1111/mcn.12491>.
2. United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights. (2016) Breastfeeding a matter of human rights, say UN experts, urging action on formula milk. New York, New York: United Nations. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/2016/11/breastfeeding-matter-human-rights-say-un-experts-urging-action-formula-milk>.

3. World Health Organization. Global strategy for infant and young child feeding [Internet]. Geneva: WHO; 2003. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em:  
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42590/9241562218.pdf;jsessionid=9ABC7C3B33C23FAA4B5CE80A98B733B0?sequence=1>.
4. Tomori C, Hernández-Cordero S, Busath N, Menon P, Pérez-Escamilla R. What works to protect, promote and support breast feeding on a large scale: A review of reviews. *Maternal & Child Nutrition*. 2022;18 (S3); e13344. <https://doi.org/10.1111/mcn.13344>.
5. World Health Organization, UNICEF; Global breastfeeding scorecard 2023: rates of breastfeeding increase around the world through improved protection and support. New York, Geneva: UNICEF, WHO, 2023. [Acesso em 08 abr 2024]. Disponível em:  
<https://www.unicef.org/media/150586/file/Global%20breastfeeding%20scorecard%202023.pdf>.
6. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021;(108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. [Acesso em 08 abr 2024]. Disponível em:  
<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>
7. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al. Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016 Jan 30;387(10017):475-90. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7).
8. Boccolini CS, Boccolini P de MM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2017;51:108. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>
9. Esteves TMB, Daumas RP, Oliveira MIC de, Andrade CA de F de, Leite IC. Factors associated to breastfeeding in the first hour of life: systematic review. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2014 Aug;48(4):697-708. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005278>
10. Boccolini CS, Carvalho ML de, Oliveira MIC de, Pérez-Escamilla R. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2013 Mar;89(2):131-6. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.005>.
11. Brasil. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Nota técnica N°3049124/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE. Processo n° 23034.022849/2022-66. Assunto: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar no contexto do PNAE. 2022. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em:  
[https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/nota\\_tecnica\\_aleitamento.pdf](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/nota_tecnica_aleitamento.pdf).

12. Brasil. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Nota técnica N°2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE. Processo n° 23034.005938/2022-48. Assunto: Educação Alimentar e Nutricional no PNAE: atores sociais e possibilidades de atuação. 2022. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/encontros-tecnicos/NotaTecnicaEANassinada.pdf>.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 68 p. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf).
14. Venancio e Toma (org). Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno: evidências científicas e experiências de implementação. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: [49082001\\_Miolo.indd](49082001_Miolo.indd) (bvsalud.org).
15. World Health Organization. Third round of the global pulse survey on continuity of essential health services during the Covid-19 pandemic: November–December 2021: interim report, 7 February 2022. WHO, 2022. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/351527>.
16. Instituto de Estudos da Saúde Suplementar (IESS). Impactos da Regulamentação da Telessaúde, 2021. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://www.iness.org.br/publicacao/blog/impactos-da-regulamentacao-da-telessaude>.
17. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: [marco\\_EAN.pdf](marco_EAN.pdf) (mds.gov.br).
18. Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável (AAAS). Covid-19: Aliança lista orientações oficiais sobre amamentação e alimentação complementar saudável. 2020. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/blog/gt-da-alianca-lista-orientacoes-oficiais-sobre-amamentacao-e-alimentacao-complementar-saudavel-no-contexto-da-covid-19/7800/>.
19. Damião JJ, Peres PLP, Rito RVF, Farias SC, Tavares EL, Gouvea AN. Mulheres apoiando mulheres na amamentação: Relato de experiência. X Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde - CONVIBRA, 2021. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_pdfb6vSFb20.08.2021\\_11.34.10.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_pdfb6vSFb20.08.2021_11.34.10.pdf).
20. Farias SC, Soares KCB, Ferreira TVL, Silva IHP, Martins JEC, Rocha KRB, et al. O uso das redes sociais como ferramenta de promoção do aleitamento materno. INTERAGIR: Pensando a Extensão, Rio de Janeiro, n.31, p.62-71, Jan/Jul. 2021. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/55941/39713https://doi.org/10.12957/interag.2021.55941>

21. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, 2 ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf).
22. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. 265 p.[Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf).
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf).
24. Carneiro, Fernando Ferreira (Org.) Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde / Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/UserFiles/Image/DOSSIE2f.pdf>.
25. Brasil. Ministério da Saúde. A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável: livreto para os gestores [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 36 p. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190748/09084803-13-a-creche-promotora-amamentacao-livreto-gestores.pdf>.
26. Stoody EE, Spahn JM, Casavale KO. The Pregnancy and Birth to 24 Months Project: a series of systematic reviews on diet and health, The American Journal of Clinical Nutrition, Volume 109, Issue Supplement\_1, March 2019, Pages 685S–697S. <https://doi.org/10.1093/ajcn/nqy372>.
27. Oliveira MFB, Castro IRR. Autonomia culinária: um modelo conceitual multinível de culinária doméstica saudável. Cad. Saúde Pública 2022; 38(4):PT178221. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT178221>.
28. Martins CA, Andrade GC, Oliveira MFB, Rauber F, Castro IRR, Couto MT, et al. “Healthy”, “Usual” and “Convenience” cooking practices patterns: how do they influence children’s food consumption? Appetite. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2020.105018>.
29. Tomori C. Overcoming barriers to breastfeeding. Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology. 2022;83:60-71. <https://www.sciencedirect.com/journal/best-practice-and-research-clinical-obstetrics-and-gynaecology/vol/83/suppl/C>. <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2022.01.010>

30. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação: um guia para o profissional de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 3. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_marketing\\_produtos\\_interferem\\_amamentacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_marketing_produtos_interferem_amamentacao.pdf).
31. Boccolini CS, Oliveira MIC de, Toma TS, Peres PLP, Santos EKA dos, Passos MC, et al. Metodologia e indicadores para monitoramento da NBCAL em estabelecimentos comerciais e serviços de saúde: estudo multicêntrico (Multi-NBCAL). *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021;37:e00272920. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00272920>
32. Gomes TG, Sá NNB, Gomes DL, Bicalho JMF, Oliveira GH, Boccolini CS. Análise espacial das infrações à Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos Infantis, bicos, chupetas e mamadeiras na cidade de Belém – Pará, Brasil. *Research, Society and Development*, [S. l.],2021;10(17); e110101723878;  
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.23878>.
33. World Health Organization. Scopeandimpactof digital marketing strategies for promoting breastmilk substitutes. WHO, 2022. [Acesso em 10 abr 2024]. Disponível em: Scopeandimpactof digital marketing strategies for promoting breastmilksubstitutes (who.int).
34. Rollins NC, Piwoz E, Baker P, Kingston G, Mabaso KM, McCoy D, et al. Marketing of commercial milk formula: a system to capture parents, communities, science, and policy. *Lancet*. 2023;401:486–502.  
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01931-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01931-6)
35. Bueno LGS, Teruya KM. Aconselhamento em amamentação e sua prática. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2004 Nov; 80(5):s126–30. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700003> .
36. Rollins NC, Bhandari N, Hajeerhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, et al. Lancet Breastfeeding Series Group. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *Lancet* 2016;387(10017):491-504. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01044-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01044-2).
37. Pérez-Escamilla R, Tomori C, Hernández-Cordero S, Baker P, Barros AJD, Bégin F, et al. Breastfeeding Series Group. Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. *Lancet*. 2023 Feb 11;401(10375):472-485. doi: 10.1016/S0140-6736(22)01932-8. Epub 2023 Feb 7. Erratum in: *Lancet*. 2023 Mar 18;401(10380):916. PMID: 36764313. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01932-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01932-8)
38. West MA, Farr JL. (Eds.) *Innovation and Creativity at Work: Psychological and Organizational Strategies* 1990. Chichester, England: Wiley. <https://doi.org/10.2307/2393481>

**Colaboradoras**

Rito RVVF, Damião JJ, Farias SC, Tavares EL, Rodrigues EC, Pereira JR, Figueiredo MS e Peres PLP. Todas as autoras participaram de todas as etapas do estudo, e da revisão e aprovação da versão a ser publicada.

Conflito de Interesses: As autoras declaram não haver conflito de interesses.

---

Recebido: 03 de junho de 2023

Aceito: 12 de abril de 2024